

APRESENTAÇÃO

PRESENTATION

João Emiliano Fortaleza de Aquino

Editor

emilianoaquino@uece.br

Este é o penúltimo número do triênio 2007-2009. Em poucas semanas, pretendemos publicar o último número desse período, o nº 8 do volume 5 (2009). Esse é um marco na existência de nossa revista. De uma publicação autodefinida como revista dos pós-graduandos em filosofia da UECE, passamos – legitimamente, e não apenas na definição auto-imposta – a um periódico nacional, que, nos últimos três anos, recebeu e publicou contribuições de alunos de pós-graduação em filosofia de vários Estados do país. Fazendo uma retrospectiva dos últimos cinco números (incluindo o atual e o próximo), publicamos artigos de autores vinculados institucionalmente a programas de diversas Universidades, tais como a PUCPR, PUCRS, PUCSP, UECE, UFBA, UFC, UFG, UFMG, UFOP, UFPE, UFPel, UFPR, UFRJ, UFSCar, Unicamp, Unisinos e USP, além de contribuições além-mar provenientes da Universidade Nova de Lisboa e da Universidade de Évora.

Com alegria, constatamos que nossa revista deixou já de ser uma publicação de circulação local, atraindo agora o interesse de pesquisadores de quase todas as regiões do país (e até mesmo do exterior). Do mesmo modo, nosso Conselho Editorial hoje conta com a colaboração de professores de todas as regiões do Brasil, professores reconhecidos em suas áreas de pesquisa pela seriedade e pelo rigor de suas produções e avaliações.

É nessa nova característica, que, repetindo-se nos últimos cinco números, avaliamos já consolidada, que apresentamos a seguir este número da *Polymatheia* – revista de filosofia.

O primeiro artigo que publicamos neste número é da autoria de Arthur P. da Cruz, mestrando em filosofia na UFPel. Intitulado **Liberdade e determinação: Confronto entre as posturas compatibilistas e incompatibilistas** [*Freedom and determination: Confrontation between compatibilist and incompatibilist positions*], seu trabalho busca pensar, em seus traços mais fundamentais, os conceitos de liberdade e determinação nas principais correntes da história da filosofia, com o escopo de identificar as linhas de compatibilidade e incompatibilidade entre ambas.

O segundo artigo se intitula **Os limites da concepção hegeliana do Estado em Princípios da Filosofia do Direito** [*The boundaries of the Hegelian conception of the State at Philosophy of Law*], do mestre em filosofia pela UFPE Artur Bispo dos Santos Neto. Trata-se do exame da obra clássica de Hegel, com o intuito de mostrar o modo como o filósofo alemão busca superar o jusnaturalismo moderno com uma concepção inovadora da relação entre sociedade civil e Estado; por fim, pretende indicar, com base na crítica marxiana, os limites dessa posição hegeliana.

Ética aristotélica: finalidade, perfeição e comunidade [*Aristotelian Ethics: Finality, excellence and community*] é o título do terceiro artigo desse número, de autoria de Claudio Eduardo Rodrigues, doutorando em filosofia na UFSCar. Com bastante rigor, o autor parte polemicamente da interpretação de Tugendhat sobre a ética aristotélica e, estabelecendo uma discussão com outros estudiosos contemporâneos, apresenta uma leitura do estatuto da ética de Aristóteles com base na *Política* e na *Ética a Nicômaco*.

Euza Raquel de Souza, mestranda em filosofia na UECE, publica o quarto artigo sob o título **Pietro Barcellona e o fundamento individualista da modernidade** [*Pietro Barcellona and the individualistic bedding of modernity*]. O trabalho apresenta os traços principais da crítica teórica do filósofo italiano à sociedade moderna a

partir dos próprios fundamentos desta, fundamentos esses que ele identifica ao individualismo, decorrendo daí as características dominantes da sociedade capitalista contemporânea.

Mestre em filosofia pela UFMG, José André Ribeiro é o autor de **Uma interpretação comparativa dos diálogos *Íon* e *República* de Platão** [*Comparative interpretation of Plato's dialogues Ion and Republic*]. O quinto artigo desse número polemiza com a leitura evolutiva dos diálogos de Platão, leitura essa que resultaria numa distinção entre as críticas socrática e platônica da poesia. Aproximando diálogos de períodos distintos – *Íon* e *República* – o autor busca demonstrar que em ambos a posição crítica frente à poesia grega possui os mesmos traços principais.

O sexto artigo desse número é de autoria do doutorando em filosofia na Universidade de Évora (Portugal), José Caselas, e possui o sugestivo título de **As aventuras da ambivalência (Da modernidade à pós-modernidade segundo Bauman)** [*Adventures of the ambivalence (From modernity to postmodernity after Bauman)*]. Nele, o autor estabelece um diálogo entre Foucault e Bauman, a partir desse último, com o propósito de pensar a tese do fracasso da modernidade como “sonho de engenharia social”, cujo resultado foi os totalitarismos, avançando para a determinação crítica das categorias próprias à nossa era “pós-moderna”.

O sétimo artigo desse número é **O conceito de pessoa na antropologia kantiana: uma abordagem prática e pragmática** [*The concept of person in the Kantian Anthropology: A practical and pragmatic approach*], de Noêmia de Souza Chaves, doutoranda em filosofia na PUCRS. O objetivo principal do artigo é, com base no conceito de pessoa, relacionar a *Fundamentação da metafísica dos costumes* à *Antropologia de um ponto de vista pragmático*, apresentando a interpretação de que essa é a relação entre o homem enquanto ser racional, portanto livre, e o homem em sua existência fenomênica, empírica, na qual ainda uma vez é possível e necessário pensá-lo a partir da liberdade.

Por fim, o último artigo desse número se intitula **Aspectos da crítica da moral em Nietzsche** [*Aspects of Nietzsche's criticism of the moral*], de Vani Letícia Fonseca dos Santos, mestranda em filosofia na UFPel. Com bastante acuidade, a autora reconstrói o sentido do método genealógico (enquanto método histórico e psicológico) da crítica nietzschiana da moral, com base em *Além do bem e do mal* e *Para uma genealogia da moral*, apresentando a relação entre essa crítica da moral e o conceito de vontade de poder.

Uma boa leitura a todos, e que possamos continuar contando com o interesse (ampliado) dos jovens pesquisadores em filosofia, neste e em outros países.